



**Projeto de Decreto Legislativo n° PDL 435/2009**

**Assessoria de Plenário e Distribuição (Da Deputada Erika Kokay)**

Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro e em seguida, à Assessoria de Plenário para análise de admissibilidade e distribuição, observado o art. 137 do DF.

Em 11/11/09

Itamar Pinheiro Lima  
Chefe da Assessoria de Plenário

**Concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília "post mortem" ao Sr. Paulo Tovar.**

**A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:**

Art. 1º. Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília "post mortem" ao Sr. Paulo Tovar.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Justificação

Setor Protocolo Legislativo

PDL Nº 435 / 2009

Folha Nº 01

Paulo Tovar é nome que fez cantar e recitar toda uma geração de brasilienses. Ele chegou a Brasília em 1972 para morar na 312 Norte, vindo de Catalão(GO). O cerrado e a terra vermelha não impressionaram o então adolescente. A vegetação não era exatamente uma novidade para quem vinha do interior de Goiás. Mas o concreto sim. Isso era estranho. E logo Tovar se juntou aos adolescentes igualmente espantados. No Elefante Branco conheceu alguns dos nomes que viriam a formar a primeira geração de artistas da cidade. E nas superquadras encontrou o caldo que alimentava a nascente identidade brasiliense.

O Concerto Cabeças era uma das referências. Gente como Renato Mattos, Nicolas Behr, Luis Turiba, Chacal, Vicente Sá e Sérgio Duboc faziam música e escreviam poesia destemidamente. Sem espaço para publicar, criavam editoras alternativas com mimeógrafos e edições grampeadas. Tovar criou primeiro a Sem mim, com José Luiz Soter. Com esse selo, lançou seus dois primeiros livros — A feira e Tiro ao alvo — e mais dezenas de escritos de colegas. A intenção era estimular a criação literária no DF, fizeram mais de 50 títulos e publicaram Chacal, Turiba, Wellington Diniz, João Baiano. Paulo Tovar se envolveu tanto que chegou a fazer algumas edições. Mais tarde, já nos anos 1980, ele criaria a Numas de ler, outra editora alternativa para dar voz à poesia local.

ASSESSORIA DE PLENÁRIO PROT. 04-NOV-2009 17:06 Tmar



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
Gabinete da Deputada Erika Kokay

---

No entanto, foi a música a arte que adentrou a vida de Tovar em primeiro lugar. Adolescente, atentou para a arte de compor após ganhar um violão. Em Brasília, chegou a começar o curso de música na Universidade de Brasília (UnB), mas foi jubilado no início dos anos 1970. O abandono da educação formal não derrubou o talento de Tovar, que tinha base sólida e foi aluno da flautista Odette Ernest Dias e da Escola de Música de Brasília (EMB). A combinação entre música e poesia o levou ao grupo Liga Tripa, do qual foi um dos fundadores e para o qual compôs O vôo da juriti, seu maior sucesso.

O vôo da juriti foi composta há três décadas. Mas foi com o disco H2Olhos, lançado em 2003, que Paulo Tovar encerrou a carreira. Para conseguir gravar o disco, o artista vendeu óculos performáticos e convenceu os amigos a comprarem exemplares adiantados. Desde então, chegou a trabalhar em outro álbum, mas não teve tempo de finalizar o projeto.

Isso posto, espero contar com o apoio de todos os Parlamentares desta Casa para a aprovação do presente Projeto de Decreto Legislativo.

Sala das Sessões,            de outubro de 2009.

*Erika Kokay*

**ERIKA KOKAY**

**Deputada Distrital – PT/DF**

Setor Protocolo Legislativo

PDL Nº 435 / 2009

Folha Nº 02 *fill*